

MOÇÃO
A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS É UMA INSTITUIÇÃO BANCÁRIA PÚBLICA QUE DEVE ESTAR AO SERVIÇO DO POVO E DO PAÍS

Considerando que:

A administração da Caixa Geral de Depósitos (CGD) através de comunicado, informou que em Agosto iria decorrer um plano de encerramentos de 9 balcões da CGD na cidade de Lisboa - as agências da António Augusto Aguiar, da Av. Afonso Costa, da Praça de Londres, da Duque de Loulé, do Príncipe Real, de Santo Amaro, da Francisco Manuel de Melo, do Rego e da Quinta dos Inglesinhos;

A política de encerramento de balcões da Caixa Geral de Depósitos é inaceitável. Desde 2017 a CGD encerrou na cidade de Lisboa cerca de 30 balcões, traduzindo-se na perda de postos de trabalho e num grave prejuízo para a população em geral, vendo diminuído o serviço público de proximidade prestado pelo banco público português;

A estratégia de crescimento de lucros na CGD está a passar também pela redução de trabalhadores e o encerramento de balcões que são fundamentais para as populações, principalmente em zonas da cidade com grande concentração de pessoas idosas, com dificuldades de locomoção e sem uma rede de transportes públicos satisfatória. De notar que alguns destes balcões cobrem extensas áreas de bairros e freguesias;

Com esta política do governo e da Administração da CGD de encerramento de balcões na cidade fomenta-se um agravamento no dia-a-dia dos cidadãos, obrigando-os a deslocarem-se muitas vezes a freguesias vizinhas para a realização das mínimas operações bancárias mensais;

A CGD é uma instituição bancária pública que deverá estar ao serviço do Povo e do País, tendo o governo do PS a obrigação de levar a cabo uma gestão identificada com o interesse público e no provimento das necessidades das populações;

As opções do Governo PS demonstram uma desvalorização do banco público português, enquanto transfere milhões para salvar a banca privada;

As sucessivas tentativas de encerramento de serviços públicos, como aconteceu também em Lisboa com os CTT e as esquadras da PSP, e com a CGD, constituem um ataque aos direitos das populações e um forte contributo para a sua expulsão dos bairros tradicionais de Lisboa, deixando-os cada vez mais envelhecidos e descaracterizados;

É fundamental travar esta nova vaga de encerramentos, exigindo que o dinheiro que existe para resolver os problemas de outras instituições bancárias privadas seja canalizado para que a CGD concretize um dos seus objectivos primordiais: servir as populações.

Assim, os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia de Campo de Ourique, na sua sessão de 29 de setembro de 2022, propõem deliberar:

1. Manifestar o seu apoio à luta da população de Lisboa que legitimamente se indigna e se mobiliza em defesa dos seus direitos e do serviço público bancário na nossa cidade;
2. Considerar inaceitável a política de encerramento de balcões da CGD e o despedimento de trabalhadores que está associado a essa política;
3. Instar o governo e a administração da CGD a reverter esta política e a ter em conta os interesses da população de Lisboa;
4. Solicitar ao Sr. Primeiro-Ministro que, através do Sr. Ministro das Finanças, interceda junto da administração da Caixa Geral de Depósitos no sentido de ser revertido o encerramento destes balcões em Lisboa;
5. Remeter a presente moção para o Primeiro-Ministro, Administração da CGD, Movimento dos Utentes dos Serviços Públicos, Comissão de Trabalhadores da CGD, CGTP-IN.